XXI FAC-FEA LIVRE
Semana Acadêmica Cultural e XVII Encontro de iniciação Científica da FAC-FEA

OS IMPACTOS DAS MÍDIAS SOCIAIS E DO EXCESSO DE USO DE TELAS NAS HABILIDADES DE ESCRITA: um estudo de caso com alunos do 5º ano do ensino fundamental I

Beatriz NASCIMENTO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: beatriz.viana@feata.edu.br

Camila NOGUEIRA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: camila.nogueira@feata.edu.br

Jênyfer BERNARDO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: jenyfer.bernardo@feata.edu.br

Kayla dos SANTOS
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: kayla.santos@feata.edu.br

Tayná DIAS
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: tayna.costa@feata.edu.br

Valéria da SILVA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: valeria.silva@feata.edu.br

Talita BARIZON POÇO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: talitabarizon@feata.edu.br

EIXO: Ciências Humanas, Sociais e da Saúde

RESUMO

Este trabalho analisa e discute os impactos do uso excessivo de mídias sociais e telas digitais nas habilidades de escrita de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I. A crescente inserção da tecnologia na infância tem modificado formas de interação, aprendizagem e expressão, gerando efeitos que podem ser positivos, ao ampliar repertórios, ou negativos, ao comprometer aspectos da comunicação escrita.O estudo tem como objetivo geral analisar de que forma o uso frequente de dispositivos eletrônicos interfere no desenvolvimento da linguagem escrita. Para tanto, foram definidos objetivos específicos, como identificar dispositivos mais utilizados, medir a frequência e finalidades do uso, comparar produções textuais em diferentes momentos do ano letivo e captar a percepção docente sobre tais impactos.A metodologia contempla aplicação de questionários a pais e alunos, entrevistas semiestruturadas com professores e análise de duas produções textuais dos mesmos estudantes, possibilitando verificar mudanças no vocabulário, coesão, ortografia e desvios gramaticais.Por se tratar de um trabalho ainda em andamento, os dados apresentados são

parciais, mas já indicam tendências significativas sobre o papel da mediação docente no uso equilibrado das tecnologias. Além disso, o impacto das mídias digitais depende de acompanhamento familiar e escolar, devendo ser compreendido como um desafio educacional contemporâneo. O estudo contribui para reflexões sobre o equilíbrio entre tecnologia e desenvolvimento da escrita em crianças na fase final do Ensino Fundamental I.

Palavras-chave: mídias sociais; escrita; infância.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado por uma transformação acelerada da vida social, em grande medida determinada pelas tecnologias digitais. Crianças e adolescentes são os grupos mais impactados, uma vez que já nascem inseridos em um universo permeado por telas, redes sociais e aplicativos. Esse cenário, que altera as formas de interação e aprendizagem, constitui a chamada *sociedade em rede*, onde o fluxo contínuo de informações redefine práticas culturais e educacionais (Silva, 1999).

O avanço das tecnologias digitais, ao mesmo tempo em que oferece novas possibilidades de expressão e acesso à informação, tem provocado transformações profundas na maneira como os indivíduos percebem e se relacionam com o mundo. Nicolaci-da-Costa (2002) aponta que algumas tecnologias geram efeitos que ultrapassam o plano comportamental, atingindo dimensões subjetivas e cognitivas, capazes de modificar hábitos, formas de pensamento e até a experiência emocional dos sujeitos. Essa influência é ainda mais significativa na infância, fase em que as estruturas cognitivas e afetivas estão em pleno desenvolvimento e sujeitas a estímulos intensos.

Nesse contexto, a presença das mídias digitais na infância demanda reflexões sobre seus efeitos nas formas de comunicação e nas práticas escolares, especialmente no desenvolvimento da escrita, que exige atenção, coerência e construção de sentido. Compreender como essas tecnologias influenciam o processo de aprendizagem linguística das crianças torna-se fundamental para repensar o papel da escola e do professor diante das transformações contemporâneas.

2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral analisar de que maneira o uso frequente e, por vezes, excessivo de mídias sociais e dispositivos eletrônicos interfere no desenvolvimento da linguagem escrita de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I. Busca compreender quais dispositivos são mais utilizados, a frequência e as finalidades de uso, bem como verificar

possíveis impactos dessa exposição nas produções textuais das crianças. Além disso, pretende identificar a percepção docente sobre as mudanças observadas na escrita e refletir sobre a importância de práticas pedagógicas que favoreçam o uso crítico e equilibrado das tecnologias digitais no ambiente escolar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia contemplou, além do levantamento bibliográfico pertinente e atualizado, a aplicação de questionários aos estudantes eentrevista com a professora; ainda será feita a análise de produções escritas dos alunos, em momentos diferentes do ano letivo. Essa triangulação metodológica busca não apenas garantir uma visão ampla sobre o fenômeno -englobandoaspectos qualitativos e quantitativos do problema -, como também permitir identificar se há relação entre o tempo de exposição às mídias digitais e a qualidade da escrita, considerando elementos como vocabulário, coesão e ortografia.

As entrevistas com a docente têm como objetivo captar suas percepções sobre o comportamento linguístico e o desenvolvimento comunicativo dos alunos, compreendendo de que forma o uso das tecnologias interfere nas práticas pedagógicas e nos resultados de aprendizagem.

Para fundamentar a interpretação, considerou-se a perspectiva de que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um instrumento de desenvolvimento cognitivo e social (Rabello; Passos, 2010).

4 DESENVOLVIMENTO

4.1. DESENVOLVIMENTO HUMANO E INFÂNCIA

Piaget explica que a construção do conhecimento acontece por estágios e que a linguagem emerge a partir do desenvolvimento cognitivo, sendo consequência da maturação mental (Cevolane *et al.*, 2017). Essa visão sugere que, se a criança é exposta precocemente a ambientes digitais que oferecem informações fragmentadas e estímulos imediatistas, o processo de consolidação cognitiva pode ser afetado. Assim, observa-se que muitos alunos apresentam dificuldades em estruturar frases completas, recorrer a vocabulário variado ou sustentar um raciocínio mais elaborado por escrito.A infância, portanto, é um momento

sensível em que o excesso de estímulos pode gerar lacunas na assimilação de conceitos e na prática da escrita, a qual exige organização mental e concentração.

4.2 COMUNICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MIDIÁTICA

As formas de comunicação sofreram mudanças profundas com a transição da televisão para as mídias digitais. Como aponta Soares (2009), essa transformação modificou o modo como as pessoas consomem e produzem informação, deslocando a comunicação de um modelo unidirecional para uma lógica mais participativa e fragmentada.

Essa mudança reflete-se na escrita das crianças, que muitas vezes reproduzem nos textos escolares a linguagem abreviada e fragmentada das redes sociais. A comunicação veloz privilegia mensagens curtas, ícones, símbolos e imagens em lugar de frases completas, reduzindo o espaço de prática da escrita formal. No entanto, é justamente a escola que deve atuar como espaço de resistência e equilíbrio, valorizando o processo de construção textual.

4.3 GLOBALIZAÇÃO E REDES DIGITAIS

O fenômeno da globalização intensificou as conexões humanas e tornou as redes digitais parte indispensável da vida social. Para Benakouche (1997), a inclusão digital no Brasil ocorreu de forma desigual, o que significa que nem todos usufruem das mesmas oportunidades de aprendizagem e acesso às tecnologias.

No contexto escolar, essa desigualdade se expressa na diferença entre alunos que têm acesso a múltiplos dispositivos e internet de qualidade e aqueles que dependem apenas do ambiente escolar para contato com as mídias digitais. Essa realidade interfere na escrita, pois alguns alunos tendem a reproduzir em seus textos linguagens características do ambiente *online*, enquanto outros demonstram menos contato, mas também menos repertório de leitura e escrita.

4.4 USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Eisenstein (2023) mostra que a maioria das crianças e adolescentes utiliza dispositivos digitais, principalmente para entretenimento e jogos virtuais. Esse dado reforça que o contato com as telas, em grande parte, não está direcionado ao aprendizado, mas sim ao lazer. O uso prolongado voltado para diversão impacta sobremaneira a rotina escolar. Crianças passam menos tempo lendo, escrevendo ou se dedicando a atividades cognitivamente mais exigentes. O resultado é percebido em produções textuais marcadas pela dificuldade em sustentar

narrativas mais longas, pela restrição do vocabulário e pela maior frequência de erros ortográficos. A escola, portanto, enfrenta o desafio de competir com um universo digital que captura a atenção dos alunos de forma intensa.

4.5. ATUAÇÃO DOCENTE DIANTE DA CULTURA DIGITAL

O professor precisa assumir um papel estratégico diante desse cenário globalizado e virtual. Segundo ZuineZuin (2011), as tecnologias digitais estimulam uma *distração concentrada*, em que o aluno se mantém conectado, mas com atenção dispersa.

Nesse sentido, cabe ao docente atuar como mediador crítico, ajudando os estudantes a desacelerar o ritmo das redes e dedicar tempo a atividades reflexivas, como a escrita. Além disso, o professor pode utilizar as próprias tecnologias para engajar os alunos, transformando-as em aliadas pedagógicas. Assim, em vez de rejeitar o digital, a escola deve incorporá-lo em propostas que conciliem a linguagem das mídias com a necessidade de desenvolver competências textuais.

5 ANÁLISES INICIAIS

Diante do levantamento bibliográfico realizado, a análise preliminar do questionário aplicado aos alunos e da entrevista com a docente aponta, por exemplo, que 34,6% dos estudantes passaram mais de 4 horas por dia diante de telas durante as férias escolares no mês de julho do ano corrente, como demonstrado no *Gráfico 01*.

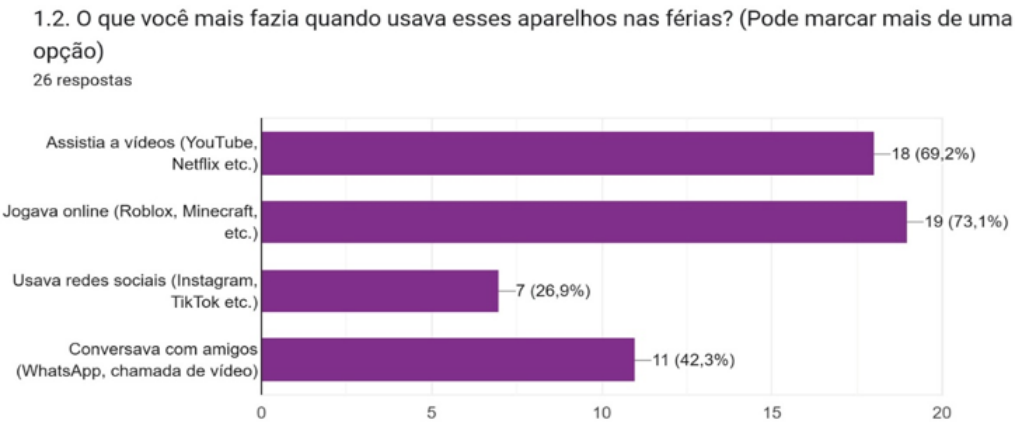
Gráfico 1 – Quantidade de tempo utilizando telas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Além disso, de forma mais específica, desse tempo *conectado*, a maior parte dos respondentes (73,1%) afirmaram utilizá-lo com jogos virtuais, ou seja, para entretenimento, o que pode ser comprovado no *Gráfico 02*.

Gráfico 2 – Atividades realizadas com os aparelhos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Conforme evidenciado nos gráficos, a docente entrevistada afirmou: “As mídias digitais influenciam o repertório cultural dos alunos. Eles trazem muitas gírias e abreviações, como ‘mt’ e ‘vc’.” Ela acrescenta ainda: “O repertório cultural deles é fortemente influenciado pelas mídias. Eles costumam escrever sobre jogos, influenciadores e personagens. Às vezes, até usam palavras em inglês e termos específicos dos jogos.”

Os resultados ainda são parciais. O desafio está em garantir que as crianças consigam transitar entre a escrita rápida e abreviada das redes e a escrita formal exigida pela escola e pelo mundo corporativo/acadêmico, sem prejuízos ao seu desenvolvimento. Outras análises comparativas estão sendo elaboradas pelas autoras, além dos resultados do questionário respondido pelos pais/responsáveis dos alunos participantes da pesquisa, do qual se espera extrair informações valiosas e que corroborem a hipótese inicial da pesquisa, a saber: o uso frequente e excessivo de dispositivos eletrônicos/digitais por estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I impacta negativamente o desenvolvimento da comunicação escrita.

Constatou-se que, durante o período de férias, a maior parte dos alunos permaneceu em contato com aparelhos eletrônicos por mais de quatro horas diárias. As principais atividades realizadas foram jogos *online* e consumo de vídeos em plataformas digitais, enquanto a interação social por meio de conversas e o uso de redes sociais apareceram em

menor frequência. Esses dados evidenciam que o tempo de tela esteve fortemente associado ao lazer digital, configurando-se como prática predominante no cotidiano dos estudantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem evidenciado que o uso das mídias digitais é inevitável e estruturante da infância contemporânea. O estudo demonstra que, embora a tecnologia traga benefícios como acesso à informação e estímulo à criatividade, seu uso excessivo e desregulado pode comprometer a escrita escolar, afetando aspectos como coesão, ortografia e vocabulário.

Constata-se que a escola e o professor têm papel central na mediação desse processo, dialogando com autores que refletem sobre o papel transformador da docência na era digital. Em vez de negar as tecnologias, é preciso integrá-las criticamente, ajudando os alunos a desenvolver uma postura equilibrada e consciente diante das telas. O desafio, portanto, consiste em potencializar os ganhos da cultura digital sem enfraquecer as competências linguísticas fundamentais.

7 REFERÊNCIAS

BENAKOUCHE, Tamara. Redes técnicas /redes sociais: a pré-história da Internet no Brasil. **Revista Usp,** São Paulo, n. 35, p. 124-133, set/nov. 1997. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i35p124-133. Acesso em: 08 mar. 2025.

CEVOLANE, Lucas *et al*. Desenvolvimento humano: um esboço da perspectiva de Jean Piaget. **Revista Dimensão Acadêmica**, Espírito Santo, v. 2, n. 1, p. 63-78, jan.-jun. 2017. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/580606994/revista-dimensao-academica-v02-n01-artigo-05-1. Acesso em: 21 abr. 2025.

EISENSTEIN, Evelyn. Crianças, adolescentes e a era digital: benefícios e riscos. **Revista acadêmica licencia &acturas,** Rio de Janeiro v.11, n.1, p. 7-14, jan./jun. 2023. Disponível em https://search.app/aaUMvRbcyc42Qpoh6 . Acesso em: 03 mar. 2025.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana M. Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa**.** Brasília. V.18. n.2. p. 193–202. 2002. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-37722002000200009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/B8YrM538mSbqLJk6hwSdcPN/?lang=pt. Acesso em: 12 mar. 2025

RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. **Portal Brasileiro de Análise Transacional**, Rio de Janeiro, p. 1-10, 2010. Disponível em: https://josesilveira.com/artigos. Aceso em: 21 abr. 2025.

SILVA, Regina H. da. **Sociedade em rede**: cultura, globalização e formas colaborativas. Biblioteca online de ciências da comunicação. Covilhã, maio 1999. Disponível em: Pesquisa – BOCC. Acesso em: 08 mar. 2025.

SOARES, Murilo. Representações, jornalismo e a esfera pública democrática. **Cultura Acadêmica**. São Paulo. P. 1-277. 2009. DOI: https://doi.org/10.7476/9788579830181. Disponível em: https://books.scielo.org/id/kgsw8 . Acesso em: 18 mar. 2025.

ZUIN, V. G.; ZUIN, A. Á. S. Professores, tecnologias digitais e a distração concentrada. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 42, p. 213–228, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000500014. Acesso em: 15 de mar. 2025.